

LIBERDADE E GLÓRIA

SÉRIE: I CORÍNTIOS

CÓDIGO: 227025
 TEXTO: I Co 10.23-11.1
 PRELETOR: Fernando Leite
 DATA: 24/10/2004
 MENSAGEM 25

INTRODUÇÃO

Desde o capítulo 8 da primeira carta de Paulo aos Coríntios, são discutidas questões relacionadas à presença ou participação em festas e cultos pagãos. Várias pessoas daquela igreja sentiam-se perfeitamente à vontade para irem a festas pagãs ou comer comidas sacrificadas a ídolos. No capítulo 10, o apóstolo, então, passa a apresentar alguns princípios que devem reger essa escolha. A verdade central dessa passagem encontra-se no versículo 31: *Assim, quer vocês comam, bebam ou façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus.* A palavra “glória” significa algo que é digno de honra, algo ou alguém que tem peso, brilho ou esplendor.

Quando dizemos que vamos dar glória a Deus, há duas maneiras de considerarmos essa glória. A primeira forma é a glória inerente a Deus. Glorificar ou honrar a Deus não muda absolutamente nada, pois Ele continuará sempre com a glória que já possui. É sobre isso que fala o Salmo 104.1: *Bendiga o Senhor a minha alma! Ó Senhor, meu Deus, tu és tão grandioso! Estás vestido de majestade e esplendor!* Assim, vemos que a glória do amor, do poder, da justiça e da sabedoria de Deus está sempre presente e independe do nosso reconhecimento ou não.

Por outro lado, há outro aspecto que é a glória atribuída ou reconhecida por Deus. Como já vimos, não há como acrescentarmos glória à que Deus já tem. Entretanto, nós fomos chamados para glorificá-lo, como lemos no Salmo 29.1,2: *Atribuem ao Senhor, ó seres celestiais, atribuem ao Senhor glória e força. 2 Atribuem ao Senhor a glória que o seu nome merece; adorem o Senhor no esplendor*

do seu santuário. Sabendo que Deus tem a sua glória, nós precisamos reconhecê-la.

Maneiras de glorificar a Deus

Nas Escrituras, encontramos menção a várias formas de estarmos glorificando a Deus. Em Josué 7.19 lemos: *Então Josué disse a Acã: “Meu filho, para a glória do Senhor, o Deus de Israel, diga a verdade. Conte-me o que você fez; não me esconda nada”.* Através da confissão de nossos pecados, nós glorificamos a Deus, pois reconhecemos não apenas o nosso pecado, mas também a graça de Deus. Em Romanos 4.20 é dito: *Mesmo assim não duvidou nem foi incrédulo em relação à promessa de Deus, mas foi fortalecido em sua fé e deu glória a Deus.* Quando nós confiamos em Deus e abrimos espaço para que Ele atue em nossas vidas, também estamos glorificando-o.

Há também João 15.8: *Meu Pai é glorificado pelo fato de vocês darem muito fruto; e assim serão meus discípulos.* Uma vida que frutifica e que é marcada por evidências do Espírito Santo honra a Deus. Podemos ler ainda o Salmo 50.23: *Quem me oferece sua gratidão como sacrifício, honra-me, e eu mostrarei a salvação de Deus ao que anda nos meus caminhos”.* Uma atitude de gratidão por tudo o que Ele nos concede, em vez de uma linguagem de lamúria, é algo que glorifica a Deus. I Pedro 4.14, 16 nos fala: *Se vocês são insultados por causa do nome de Cristo, felizes são vocês, pois o Espírito da glória, o Espírito de Deus, repousa sobre vocês. 16 Contudo, se sofre como cristão, não se envergonhe, mas glorifique a Deus por meio desse nome.* Alguém que se mantém firme, mesmo sendo motivo

de dor e gozação por causa de sua fé, honra a Deus. Por fim, há também II Tessalonicenses 3.1, que nos fala sobre como a pregação da Palavra glorifica nosso Deus: *Finalmente, irmãos, orem por nós, para que a **palavra do Senhor se propague rapidamente e receba a honra merecida, como aconteceu entre vocês.***

Talvez você seja uma pessoa que goste de teologia. Neste caso, podemos nos lembrar do pequeno catecismo de Lutero, de 1529, ou o de Westminster, de 1647. Ambos disseram que o fim principal do homem é glorificar a Deus e gozá-lo para sempre. É por isso que, no versículo 31 de nossa passagem de estudo, o apóstolo diz: *Assim, quer vocês **comam, bebam ou façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus.*** O povo daquela igreja de Corinto estava levando sua vida cristã, ao mesmo tempo em que tinha uma interface com a sociedade pagã, indo a templos ou comendo refeições que haviam sido sacrificadas a ídolos. Tal como eles, nós também temos uma certa liberdade. Porém, tudo o que fizermos deve ser regido pelo princípio maior – glorificar a Deus acima de qualquer coisa.

PRINCÍPIOS PARA O USO DA LIBERDADE CRISTÃ

I. Prioridade da edificação sobre a gratificação

Podemos encontrar ainda nas palavras de Paulo **quatro princípios** que devem orientar nossa decisão de fazer ou não fazer algo, em tudo aquilo que não está explícito nas Escrituras. O primeiro princípio é a prioridade da edificação sobre a gratificação. No versículo 23, lemos: ***Tudo é permitido, mas nem tudo convém. Tudo é permitido, mas nem tudo edifica.*** “Tudo é permitido” era uma espécie de slogan da sociedade corintiana. Afinal, se Cristo já pagou os pecados e nos libertou da lei, porque eles não poderiam fazer tudo? Entretanto, Paulo mostra que além da legalidade, há outros fatores que devem ser considerados: se é algo que **convém** e algo que **edifica**. Algo conveniente é algo benéfico, útil ou aproveitável. Já algo que edifica é algo que deve construir ou desenvolver nossas vidas.

As Escrituras nos apresentam inúmeras ações que, de fato, edificam. Em Atos 20, por exemplo, quando o apóstolo Paulo fala sobre a Palavra, ele diz: *20 Vocês sabem que não deixei de pregar-lhes nada que fosse **proveitoso, mas ensinei-lhes tudo publicamente e de casa em casa.** 32 “Agora, eu os entrego a Deus e à **palavra da sua graça, que pode edificá-los...*** Ao escrever a Timóteo, em II Timóteo 3.16,17 também diz: *Toda a Escritura é inspirada por Deus e **útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a **instrução na justiça, 17 para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra.*****

Podemos pensar ainda na edificação causada por atitudes amorosas, como lemos em II Coríntios 8.1: *Com respeito aos alimentos sacrificados aos ídolos, sabemos que todos temos conhecimento. O conhecimento traz orgulho, mas o **amor edifica.*** E também em Efésios 4.15: *Antes, seguindo a verdade em **amor, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo.*** Ainda em Efésios 4, versículo 12, lemos sobre a edificação através do serviço no ministério da igreja: *... com o fim de **preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado.***

Cristãos maduros, não levam em conta, prioritariamente, aquilo que é bom para eles, mas aquilo que é bom em Cristo. Em II Coríntios 12.19, lemos: *Vocês pensam que durante todo este tempo estamos nos defendendo perante vocês? Falamos diante de Deus como alguém que está em Cristo, e tudo o que fazemos, amados irmãos, é para **fortalecê-los.*** Nossas atitudes, assim como as de Paulo, devem visar sempre o crescimento de outras pessoas.

A decisão que você faz de sua liberdade deve ser guiada não pelo seu bem estar, mas pela edificação da igreja. Não são apenas atitudes, mas também nossas palavras. O apóstolo diz em Efésios 4.9: *Nenhuma palavra torpe saia da boca de vocês, mas **apenas a que for útil para edificar os outros, conforme a necessidade, para que conceda graça aos que a ouvem.*** Pergunte-se sempre: o que eu estou fazendo como minha liberdade, **isso edifica?**

II. Prioridade do outro sobre si

O segundo princípio que deve reger sua decisão é a prioridade do outro sobre si mesmo. No versículo 24, lemos: *Ninguém deve buscar o seu próprio bem, mas sim o dos outros*. Isso também foi formulado por Paulo, quando ele escreveu aos filipenses, no capítulo 2, versículos 3 a 5: *Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a si mesmos. 4 Cada um cuide, não somente dos seus interesses, mas também dos interesses dos outros. 5 Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus*. A vida de um cristão maduro se preocupa com o bem estar do outro e, como lemos na passagem acima, este é o exemplo do próprio Senhor Jesus Cristo. Ele abriu mão da sua posição, fez-se humano e sujeitou-se à morte.

Um filho de Deus deve reger sua vida por essa atitude de amor máximo ao próximo. A própria lei dizia algo semelhante, como lemos em Levítico 19.18: *Não procurem vingança, nem guardem rancor contra alguém do seu povo, mas ame cada um o seu próximo como a si mesmo. Eu sou o SENHOR*. A orientação clara era de que cada uma deveria amar o seu próximo como a si mesmo. No Novo Testamento, o Senhor Jesus dá uma nova roupagem a este conceito. Em João 13.34, lemos: *Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros*. A palavra “novo” neste versículo aplica-se não ao tempo, pois o mandamento já existia, mas à qualidade. Portanto, cada um deve amar o próximo não como a si mesmo, mas como Cristo ama.

III. Prioridade da liberdade sobre o legalismo

Há ainda um outro princípio, que é a prioridade da liberdade sobre o legalismo. O apóstolo diz nos versículos 25 a 27: *Comam de tudo o que se vende no mercado, sem fazer perguntas por causa da consciência, 26 pois “do Senhor é a terra e tudo o que nela existe”. 27 Se algum descrente o convidar para uma refeição e você quiser ir, coma de tudo o que lhe for apresentado, sem nada perguntar por causa da consciência*. Legalismo é um conjunto de regras e princípios elaborados pelo homem,

decorrentes de sua própria experiência, tido como se fosse determinação divina.

Tempos atrás, dei carona a um pastor que estava fazendo um tratamento de cálculo renal no Hospital das Clínicas de Campinas. Tentando arranjar uma diversão para o tempo em que estaríamos juntos, eu lhe perguntei se ele estava tomando muita cerveja por conta do seu diagnóstico. Ele respondeu: *Não, mesmo porque eu jamais faria uma coisa contra a qual eu prego*. Eu lhe disse que ele podia não beber, pois era o uso da sua liberdade, mas em momento algum ele poderia pregar aquilo, pois não está na Bíblia. Se sua opinião é lei, isso é legalismo. Não há nada de errado em alguém chegar à conclusão de que não vai beber. O grande problema é pregar a favor disso, sem o respaldo das Escrituras. No versículo 26, o apóstolo cita o Salmo 24.1. Isso é coerente com aquilo que também é dito pelo apóstolo em I Timóteo 4.4,5: *Pois tudo o que Deus criou é bom, e nada deve ser rejeitado, se for recebido com ação de graças, 5 pois é santificado pela palavra de Deus e pela oração*.

Recentemente, eu fui a Salvador pregar por uma semana. Certo dia, uma pessoa convidou-me para almoçar e, ao entrar no restaurante, vi que o nome era “Yemanjá”. Deveria ou não entrar? Afinal, qual o uso que foi feito daquela comida? O apóstolo está dizendo que nós não devemos ficar fazendo perguntas, mas apenas comer e apreciar. É possível que você seja alguém que jamais entraria num restaurante como aquele. Se assim for, que Deus o abençoe por isso. Porém, não queira fazer de sua decisão uma regra, pois isso será legalismo. Em Colossenses 2.20,21, lemos: *Já que vocês morreram com Cristo para os princípios elementares deste mundo, por que, como se ainda pertencessem a ele, vocês se submetem a regras: 21 “Não manuseie!”, “Não prove!”, “Não toque!”*? Entenda que esse tipo de legalismo, que é apenas aparência, não deve, de forma alguma, reger a vida de um filho de Deus.

IV. Prioridade da condescendência sobre a condenação

O quarto princípio para o qual eu chamo sua atenção é da prioridade da condescendência sobre a

condenação. A partir do versículo 28, é dito: *Mas se alguém lhe disser: “Isto foi oferecido em sacrifício”, não coma, tanto por causa da pessoa que o comentou, como da consciência, 29 isto é, da consciência do outro e não da sua própria. Pois, por que minha liberdade deve ser julgada pela consciência dos outros? 30 Se participo da refeição com ação de graças, por que sou condenado por algo pelo qual dou graças a Deus?* Você não deve mudar sua liberdade e padrão por conta da convicção de outra pessoa. Todavia, se há um irmão recém-convertido, que ainda não compreendeu totalmente a relação entre ter fé e usufruir de determinada liberdade, você precisa levar isso em consideração. A sua atitude pode levar o seu irmão a cair ou a tropeçar na fé, por isso tome cuidado e aja em prol desse irmão mais fraco.

Entenda, porém, que o apóstolo não trata nesses versículos daqueles irmãos que, já maduros na fé, desenvolveram uma cultura legalista e quer que todos andem conforme sua perspectiva. Ele refere-se à compaixão que você deve ter pelo irmão realmente mais fraco, pois a saúde espiritual dele é mais importante do que a sua liberdade.

O PADRÃO DA LIBERDADE

O apóstolo diz nos versículos 31 e 32: *Assim, quer vocês comam, bebam ou façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus. 32 Não se tornem motivo de tropeço, nem para judeus, nem para gregos, nem para a igreja de Deus.* Nossas vidas devem ser guiadas pela seguinte pergunta: Isso glorifica a Deus? Se você creu um dia em Cristo, você é um ser livre. Entretanto, essa liberdade não o torna livre para fazer tudo o que quiser. Na verdade, o Senhor Jesus lhe propiciou a oportunidade de estar livre de fazer o que é errado, sendo escravo do pecado, mas não para estar livre e ser o rei de sua própria vida. **A liberdade que Deus lhe dá é uma liberdade que faz de você um servo, que tem como propósito glorificar e honrar a Deus em tudo.** Em I Pedro 2.12, lemos: *Vivam entre os*

pagãos de maneira exemplar para que, mesmo que eles os acusem de praticarem o mal, observem as boas obras que vocês praticam e glorifiquem a Deus no dia da sua intervenção. Essa deve ser a vida de um verdadeiro filho de Deus.

Dessa forma, no versículo 33 do capítulo 10, e no versículo 1 do capítulo 11, lemos o seguinte: *Também eu procuro agradar a todos, de todas as formas. Porque não estou procurando o meu próprio bem, mas o bem de muitos, para que sejam salvos. 1 Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo.* Em tudo aquilo que for um campo cinzento e as Escrituras não definiram claramente o que deve ser feito, precisamos ter a sensibilidade de pensar que nossos atos se refletirão na vida de outras pessoas. Além disso, precisamos ser imitadores de Cristo, tal como Paulo foi. O apóstolo não era um exemplo de vida e sim um exemplo de imitador, tal como nós devemos ser.

Nosso Senhor viveu com pessoas fazendo a vontade de Deus e, algumas vezes, tendo a absoluta sensibilidade humana de agir mostrando aos outros a graça e o amor de Deus. No capítulo 9 da carta aos coríntios, o próprio apóstolo Paulo diz que tudo o que ele fazia ou deixava de fazer tinha o único propósito de alcançar o maior número possível de pessoas para Cristo. Pergunte-se: O que faria Jesus em meu lugar? A prioridade dele nunca foi o exercício de sua liberdade, mas apenas glorificar a Deus, fazendo com que Seu nome se tornasse conhecido.